

J.B. abril 65

Domingo, 4 de Maio de 1958

ois Para omércio

M483

RUBEM BRAGA

HACER CANOAS

NEM sei o nome do poeta, acho que é boliviano; apenas lhe conheço um poema, ensinado por um amigo. E apenas guardei os primeiros versos: «Trabajar era bueno en el Sur. Cortar los árboles, hacer canoas de los troncos».

E tendo guardado êsses dois versos tão simples, aqui me debruço ainda uma vez sobre o mistério da poesia. O poema era grande, mas foram essas palavras que me emocionaram. Lembro-as às vêzes, numa viagem de lotação, quando estou aborrecido, tenho notado que as murmuro para mim mesmo de vez em quando nesses momentos de tédio urbano. E elas produzem em mim uma espécie de consólio e de saudade não sei de que.

Lembrei-as agora mesmo, no instante em que abria a máquina para trabalhar nessa coisa tão vã e cansativa que é fazer crônica.

De onde vem o efeito poético? É fácil dizer que vem do sentido dos versos; mas não é apenas do sentido. Se êle dissesse: «Era bueno trabajar en el Sur» não creio que o poema pudesse me impressionar. Se no lugar de usar o infinito do verbo «cortar» e do verbo «hacer» usasse o passado, creio que isso enfraqueceria tudo. Penso no ritmo; êle sozinho não dá para explicar nada. Além disso as palavras usadas são, rigorosamente, das mais banais da língua. Reparem que tudo está dito com os elementos mais simples: trabajar, era bueno, Sur, cortar, árboles, hacer, canoas, troncos.

Isso me lembra um dos maiores versos de Camões, todo êle também feito com as palavras mais corriqueiras de nossa língua: «A grande dor das coisas que passaram».

Talvez o que impressione seja mesmo isso: essa faculdade de dar um sentido solene e alto às palavras de todo o dia. Nesse poema sul-americano a idéia da canoa é também um motivo de emoção.

Não há coisa mais simples e primitiva que uma canoa feita de um tronco de árvore; e acontece que muitas vêzes a canoa é de uma grande beleza plástica. Mas de repente me ocorre que talvez êsses versos me emocionam particularmente por causa de uma infância de beira-rio e de beira-mar. Mas não pode ser: o principal sentido dos versos é o do trabalho; um trabalho que era bom, não essa «necessidade aborrecida» de hoje. Desejo de fazer alguma coisa simples, honrada e bela, e imaginar que já se fez.

Fala-se muito em mistério poético; e não faltam poetas modernos que procurem êsse mistério enunciando coisas obscuras, o que dá margem a muito equívoco e muita bobagem. Se na verdade existe muita poesia e muita carga de emoção em certos versos sem um sentido claro, isso não quer dizer que, turvando um pouco as águas, elas fiquem mais profundas.